

O USO DE MICROBLOGS PARA TELESSAÚDE: O CASO TWITTER

Silva, AB.¹

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, angelica@fiocruz.br, Rua Leopoldo Bulhões, 1480, Mangunhos – Rio de Janeiro – RJ

Resumo: O estudo é uma investigação sobre a potencialidade e limites das redes sociais da Web 2.0 para ajudar em ações multicêntricas de combate a enfermidades e no processo formativo para telessaúde, envolvendo a Rede Universitária de Telemedicina. Objetivo: Analisar a demanda por informação sobre telessaúde na internet, observando o redirecionamento do twitter. Material e métodos: Usou-se a abordagem qualitativa aliada à revisão de literatura e uma consulta a vários sistemas de contagem na internet. Resultados: A origem internacional dos acessos foi a diferença sinalizada pelo gerenciador interno da página, a maioria veio do Canadá e dos EUA, 38% do total. Não se viu mudança significativa na média de acessos mensal, de 127 caiu para 123. Discussão: O twitter e a blogosfera são ferramentas úteis para telessaúde voltada para enfrentamento de desastres, que precisem de resposta rápida dos países.

Palavras-chaves: tecnologia da informação, comunicação, internet

Key-words: information technology, communication, internet

Introdução

Ainda é escassa a investigação sobre potencialidade e limites das redes sociais da Web 2.0 para ajudar em ações multicêntricas de combate a enfermidades e no processo formativo para telessaúde. O surgimento da internet mudou drasticamente a relação médico e paciente no que diz respeito ao acesso à informação através das tecnologias de informação e comunicação na sociedade em rede¹. Sob esta perspectiva, o Canal Saúde (CS), na Rede Universitária de Telemedicina (Rute) desde 2006, criou uma conta no twitter* com objetivo de difundir vídeos de telessaúde, produtos desta ação.

O twitter é um sistema de microblog norte-americano com a pergunta: “O que você está fazendo?” e caixa de texto limitada a 140 caracteres, em que é possível escrever para seguidores e seguir outros. Na ação, interessados em determinado tema estão na rede, trocando informações. Com a observação sistemática dos acessos, puderam-se registrar efeitos para além da mera difusão.

Objetivos

Analisar a demanda por informação sobre telessaúde na internet e conhecer o perfil básico do usuário das ferramentas de microblogs e redes sociais através de um estudo do caso sobre o acesso direcionado pelo twitter ao sítio do Canal Saúde.

Materiais e Métodos

Uma abordagem qualitativa aliada à revisão de literatura com o resgate dos dados armazenados nos servidores web foi a abordagem selecionada para esta investigação. Contadores de acessos utilizados pela internet e o próprio sistema da página foram verificados para a soma final dos cliques nos vídeos. O Google

* <http://twitter.com/canalsauderute>

Analytics, o gerenciador interno do sítio e o Migre.me (contador brasileiro de cliques do twitter) serviram de base para a análise. Optou-se pela diversificação de sistemas de contagem internos e externos e a sua confrontação para evitar uma “maquiagem” dos dados.

Contabilizou-se os acessos aos vídeos indicados pelo twitter durante quatro meses (jul-set 2009), comparou-se os temas mais acessados e a navegação da página antes e depois do uso da ferramenta. Foram analisados perfis dos seguidores: ação espontânea da rede (1) e dos que a conta CanalSaudeRute segue; ação planejada do criador da conta (2).

Segundo o Google, o sítio do Canal totaliza aproximadamente 25 mil acessos espontâneos por mês. Este tipo de acesso é aquele que revela o internauta comprometido com o tema de maneira presencial, pois não é um redirecionamento de outros sítios. Já o gerenciador interno da página consulta o servidor e registra os números IPs, as datas e as localidades das máquinas que acessam os vídeos de telessaúde disponibilizados pelo Canal.

Resultados

Durante quatro meses foram postadas 21 mensagens com links (registrados no Migre.me) para os vídeos na página do Canal Saúde. A origem internacional dos acessos foi a diferença sinalizada pelo gerenciador interno da página, a maioria veio do Canadá e dos EUA, 38% do total. Não se viu mudança significativa na média de acessos mensal, de 127 (Jul2007 a Jul2009) caiu para 123.

Tabela 1. Consultas aos vídeos sobre telessaúde no sítio do Canal Saúde durante 28 meses.

Período	Acessos	Média por mês
27/07/2007 a 14/07/2009	3050	127
15/07/2009 a 25/10/2009	494	123
TOTAL	3544	126

Fonte: Google, Migre.me e Gerenciador, 2009

Isto se deve a diversificação de fontes na internet. Em 2007, o Canal Saúde era a única alternativa para rever as teleaulas. Atualmente, universidades e Rute gravam e armazenam os encontros. O Migre.me apontou o vídeo *Radiologia Pediátrica - Discussão de 10 casos clínicos com questões e diagnósticos finais* como o mais acessado.

Quanto aos perfis dos seguidores, nove são pessoas físicas, as outras 10, instituições de saúde. Já os que o Canal Saúde segue são institucionais e os em que havia palavra-chave *medicina* no perfil, a saber: seis faculdades de medicina no Brasil, uma no México, outra na Guatemala, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz e Ministério da Saúde.

Discussão

O twitter e a blogosfera trazem oportunidades para identificar pares em ações integradas globais e *networking* - uso de redes eletrônicas para fins de mobilização. Trata-se de uma ferramenta útil para telessaúde voltada para enfrentamento de desastres, que precisem de resposta rápida dos países. O twitter não deve ser

superestimado, a pouca opção de edição é uma das limitações, além da vulnerabilidade em relação ao ataque de hackers.

A inovação do twitter está na facilidade de criar aplicativos em sua plataforma². Porém, ao tratar de saúde e estados nacionais se comunicando, é preciso garantir que os *data-streams* dos comentários não falhem ou sejam maliciosamente manipulados em desastres ou ações de vigilância epidemiológica, que exijam resposta rápida em escala planetária. Trata-se de um conjunto de chamadas noticiosas inteligente, que, no contexto de um planejamento de comunicação e informação em saúde bem articulado, pode salvar vidas.

Referências Bibliográficas

1. Cardoso G, Espanha R, Mendes RV, Cameira E. Instituições de Saúde e Tecnologia da Informação: Mudança Organizacional e Autonomia. Lisboa, CIES/ISCTE, 2007. Disponível em <http://sei.iscte.pt/docs/instituicoes.pdf>
2. Terry M. Twittering Healthcare: Social Media and Medicine. *Telemedicine and e-Health*. July/August 2009, 15(6): 507-510